

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2024

VOL VII

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2024

VOL VII



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
 Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
 Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
 Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
 Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
 Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
 Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
 Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
 Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
 Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
 Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Moscquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
 Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
 Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
 Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha



Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.^a Dr.^a M^a Graça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. VII / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-37-6

DOI 10.37572/EdArt_281124376

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Este séptimo volumen de la colección *Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectivas Teóricas, Metodológicas y de Investigación* reúne una serie de estudios multidisciplinarios que reflejan la constante evolución de los problemas contemporáneos en diversas áreas del conocimiento. Los artículos aquí presentados fueron seleccionados a partir de un análisis cuidadoso de sus contribuciones innovadoras, que van desde desafíos globales, como la gobernanza climática y la seguridad alimentaria, hasta temas profundamente arraigados en las prácticas culturales y sociales, como las dinámicas del pensamiento crítico en la educación y los nuevos enfoques en la traducción y la literatura.

La diversidad temática y metodológica de los trabajos refleja la riqueza y complejidad de las humanidades y las ciencias sociales en el mundo contemporáneo. La primera sección: Lingüística, Cultura e Historia, con tres capítulos, explora aspectos históricos e ideológicos, como la interpretación de referentes culturales del folclor: los cambios en los modelos educativos en México; así como el debate lingüístico en la inclusión social.

La siguiente sección: Acción Participativa, Promoción Social e Innovación, que incluye dos capítulos, se centra en las prácticas concretas de desarrollo social e innovación organizacional, como es el caso de los proyectos integradores en educación; y el uso de Metodologías transdisciplinarias para la identidad organizacional.

En la sección Procesos Educativos: Universitarios, Escuelas Rurales y Educación para la salud, tenemos cinco capítulos, donde se muestra cómo esta colección no solo presenta variadas perspectivas teóricas y metodológicas, sino que también destaca la relevancia de las ciencias sociales y las humanidades para la construcción de una sociedad más consciente, crítica e inclusiva, al proponer, primero, un nuevo enfoque, más interdisciplinario e interactivo, de la formación jurídica; al proponer en segundo lugar, a la Universidad como promotora de una pedagogía para el pensamiento crítico; tercero, proponiendo la escuela rural como foco para fomentar una nutrición adecuada; a continuación, proponiendo también las prácticas de investigación como factor clave en la innovación y la solución de problemas en la instrucción primaria; y finalmente, considerando los programas educativos como un elemento fundamental en la calidad de vida de pacientes terminales.

La interconexión entre la teoría y la práctica impregna este volumen, demostrando cómo las ciencias sociales y las humanidades no solo producen conocimiento, sino que también contribuyen directamente a la solución de problemas sociales apremiantes, como se muestra en las siguientes secciones. En nuestra cuarta sección: Administraciones

Públicas, Auditorías Municipales y Responsabilidad Legal, con tres capítulos, los temas versan sobre los nuevos sistemas contables; los cambios de revisiones fiscales en los municipios; y las responsabilidades legales en el ámbito de la salud.

También con tres capítulos, la sección: Empresas: Desafíos y Vinculación con la Academia, inicia con la evaluación de empresas exportadoras del sector agropecuario; sigue con la formalización de las pequeñas empresas como factor que promueve su crecimiento y su éxito; y termina con la colaboración Unidad Académica y Empresa.

Además, el libro también aporta una reflexión sobre temas emergentes, como el impacto de las tecnologías, con los tres capítulos de la última sección: Tecnología para todos los usos: Ambiente, Supervisión y Terrorismo. Aquí se demuestra que las nuevas tecnologías tienen la propiedad de ser ubicuas, se pueden desarrollar con una meta particular, pero su uso se extiende a todas las esferas de actuación humana, desde la adaptación al cambio climático, la implementación de políticas públicas efectivas y la promoción de la sostenibilidad ambiental y social; pasando por el uso de drones en la preservación del patrimonio arquitectónico, ofreciendo mayor seguridad a los monumentos y también a los trabajadores de ese sector; hasta el uso de contranarrativas en la lucha contra el terrorismo, que también ataca, y es atacado, con el uso de drones.

Al abordar temas como la identidad, la seguridad, la política ambiental y la educación, los artículos contribuyen a una comprensión más profunda y compleja de las dinámicas sociales y culturales que nos rodean. Invitamos a los lectores a explorar las reflexiones y propuestas presentadas en este volumen, que sin duda enriquecerán el debate académico y ampliarán las fronteras del conocimiento en las áreas de las humanidades y las ciencias sociales.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

LINGÜÍSTICA, CULTURA E HISTORIA

CAPÍTULO 1..... 1

SECONDARY TEXT: AUTHOR'S CONCEPTION AND TRANSLATOR'S INDIVIDUALITY

Galina Gumovskaya

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243761

CAPÍTULO 2..... 14

PRINCIPIOS IDEOLÓGICOS DE LOS MODELOS EDUCATIVOS DURANTE 100 AÑOS DE HISTORIA EN MÉXICO

Fernando Hernández López

Dulce María de los Ángeles Hernández Condado

Fernando Flores Vázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243762

CAPÍTULO 3.....24

PARADOXES AND LEARNING WITH PORTUGUESE SAYINGS: A DEBATE OF CULTURE, KNOWLEDGE, AND A WAY TO EDUCATION AND INTEGRATION OF MIGRANTS IN PORTUGAL

Isabel Marçano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243763

ACCIÓN PARTICIPATIVA, PROMOCIÓN SOCIAL E INNOVACIÓN

CAPÍTULO 4..... 36

PROYECTOS INTEGRADORES: UNA HERRAMIENTA EFECTIVA PARA EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS PROFESIONALES DE PROMOCIÓN SOCIAL

Mariuxi Palacios Cedeño

Yanelis Ramos Alfonso

Janina Pincay

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243764

CAPÍTULO 5.....47

SIGNOS DISTINTIVOS: ESTRATEGIA PARA FORTALECER LA IDENTIDAD ORGANIZACIONAL Y LOS ÍNDICES DE DESARROLLO TECNOLÓGICO E INNOVACIÓN

Diana Marcela Burgos-Duarte

Hugo Alberto Martínez-Jaramillo

Jennifer Vega-Barbosa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243765

PROCESOS EDUCATIVOS: UNIVERSITARIOS, ESCUELAS RURALES Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD

CAPÍTULO 6..... 69

IMPORTANCIA DE LA ENSEÑANZA DE LA FILOSOFÍA DEL DERECHO, DENTRO DEL ÁREA DE FORMACIÓN GENERAL Y JURÍDICA

Gabriela Noemi Elgul

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243766

CAPÍTULO 7..... 85

EL PENSAMIENTO CRÍTICO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE HONDURAS: UN ANÁLISIS DESDE LA MEDICIÓN Y LO PEDAGÓGICO

Ángel Guillermo-Alvarado

Lourdes Melissa Rodríguez-Aguilar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243767

CAPÍTULO 8.....102

IMPORTANCIA DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA EN LA FORMACIÓN DE DOCENTES EN EDUCACIÓN PRIMARIA: ESTUDIO DE CASO EN LA PROVINCIA DE CONCEPCIÓN, JUNÍN

Marco Antonio Bazalar Hoces

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Ronald Condori Crisóstomo

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243768

CAPÍTULO 9..... 113

SEGURIDAD ALIMENTARIA UN DESAFÍO PARA LA ESCUELA RURAL DEL CARIBE COLOMBIANO

Richar Simanca-Fontalvo

Sonia Aguirre Forero

Nelson Piraneque Gambasica

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243769

CAPÍTULO 10..... 130

A EXPERIÊNCIA DE DOR NO DOENTE ONCOLÓGICO COM DOENÇA AVANÇADA

Isabel Maria Tarico Bico

Susana Maria Sobral Mendonça

José Manuel Afonso Moreira

Maria Dulce Damas Cruz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437610

ADMINISTRACIONES PÚBLICAS, AUDITORÍAS MUNICIPALES Y RESPONSABILIDAD LEGAL

CAPÍTULO 11..... 140

O DESAFIO DA ADOÇÃO DO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Maria da Conceição da Costa Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437611

CAPÍTULO 12 166

DETERMINANTES DA OPINIÃO MODIFICADA DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS NOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES DE MÉDIA E GRANDE DIMENSÃO: ANOS DE 2019 E 2020

Romeu de Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437612

CAPÍTULO 13.....193

THE LEGAL RESPONSIBILITY OF THE MEDICAL CIENCE STUDENT

Marco Antonio Sigüenza Pacheco

Juan Diego Sigüenza Rojas

María Belén Sigüenza Pacheco
Johnny Esteban Arias Parra
Janeth Esperanza Toalongo Salto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437613

EMPRESAS: DESAFÍOS Y VINCULACIÓN CON LA ACADEMIA

CAPÍTULO 14.....205

EVALUACIÓN DE LAS EMPRESAS EXPORTADORAS DEL SECTOR AGROPECUARIO
EN CÓRDOBA: ANÁLISIS DE PARTICIPACIÓN, CATEGORIZACIÓN Y PRODUCTOS
LÍDERES EN 2022 Y 2023

Carlos Alfonso Márquez Ángel
María Luisa Vidal Guerra
Valentina Mestra Paez
Gerardo Robles Jurado
Maria Rojas Gomez
Nelson Andres Figueroa Mendoza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437614

CAPÍTULO 15.....219

LA FORMALIZACIÓN DE LA MICRO, PEQUEÑA Y MEDIANA EMPRESA

Marina Elizabeth Salazar Herrera
Blanca Estela Grajales Briscón
Dora Emilia Aguirre Bautista
Adrián de Jesús Ruiz Cuevas
María Olivia Castro
Susana Sánchez Solís
Arturo Rivera López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437615

CAPÍTULO 16.....229

ALGUNAS CONSIDERACIONES SOBRE LA PARTICIPACIÓN DEL TUTOR EN LA
VINCULACIÓN, COMO PARTE DEL MODELO DE INTEGRACIÓN SOCIAL DEL I.P.N.

Alma Lucía Hernández Vera
Alicia Sánchez Jaimes
Oralia Martínez Salgado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437616

CAPÍTULO 17 237

GOBERNANZA CLIMATICA: ADAPTACION Y MITIGACION AL CAMBIO CLIMATICO GLOBAL EN LA LEY DE PRESUPUESTOS MINIMOS 27.520 EN LA REPUBLICA ARGENTINA

Gustavo Gonzalez Acosta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437617

CAPÍTULO 18 256

EMPLEO DE AERONAVES NO TRIPULADAS (DRONES) PARA LA INSPECCIÓN DE CONSTRUCCIONES CIVILES ROMANAS Y DEMÁS ESTRUCTURAS ANTIGUAS

Rubén Rodríguez Elizalde

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437618

CAPÍTULO 19 292

USO DE LA CONTRANARRATIVA EN INTERNET EN LA LUCHA CONTRA EL YIHADISMO

Carmelo Jesús Aguilera Galindo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437619

SOBRE O ORGANIZADOR..... 299

ÍNDICE REMISSIVO 300

CAPÍTULO 14

EVALUACIÓN DE LAS EMPRESAS EXPORTADORAS DEL SECTOR AGROPECUARIO EN CÓRDOBA: ANÁLISIS DE PARTICIPACIÓN, CATEGORIZACIÓN Y PRODUCTOS LÍDERES EN 2022 Y 2023

Data de submissão: 02/08/2024

Data de aceite: 21/08/2024

Maria Rojas Gomez

Facultad de Ciencias Económicas
Administrativas y Contables
Negocios Internacionales
Universidad del Sinu
Montería, Córdoba, Colômbia

Carlos Alfonso Márquez Ángel

Facultad de Ciencias Económicas
Administrativas y Contables
Negocios Internacionales
Universidad del Sinu
Montería, Córdoba, Colômbia
<https://orcid.org/0009-0001-4963-7155>

Nelson Andres Figueroa Mendoza

Facultad de Ciencias Económicas
Administrativas y Contables
Negocios Internacionales
Universidad del Sinu
Montería, Córdoba, Colômbia

María Luisa Vidal Guerra

Facultad de Ciencias Económicas
Administrativas y Contables
Negocios Internacionales
Universidad del Sinu
Montería, Córdoba, Colômbia

Valentina Mestra Paez

Facultad de Ciencias Económicas
Administrativas y Contables
Negocios Internacionales
Universidad del Sinu
Montería, Córdoba, Colômbia

Gerardo Robles Jurado

Facultad de Ciencias Económicas
Administrativas y Contables
Negocios Internacionales
Universidad del Sinu
Montería, Córdoba, Colômbia

RESUMEN: La apertura económica de Colombia en los años 80, impulsada por la presidencia de César Gaviria, resultó en un aumento significativo de las exportaciones, triplicando su volumen. En 2015, el departamento de Córdoba experimentó un incremento en la producción de carne bovina, con exportaciones que representaron el 80% de los envíos a mercados como Egipto e Irak. La investigación titulada “Evaluación de las Empresas Exportadoras del Sector Agropecuario en Córdoba” tiene como objetivo analizar el desempeño de estas empresas entre 2022 y 2023. Se enfoca en su contribución a las exportaciones totales, los productos más relevantes y los factores que afectan su competitividad, tales como las políticas comerciales y la infraestructura disponible. Los objetivos del estudio incluyen

identificar la participación de las empresas en el mercado exportador y categorizar los productos exportados. La investigación justifica la necesidad de que las empresas se adapten a los estándares internacionales, enfrentando desafíos como infraestructura deficiente y acceso limitado a financiamiento. A pesar de estos obstáculos, el sector agropecuario en Colombia ha mostrado crecimiento en los últimos cinco años, en parte gracias a políticas de modernización y apoyo gubernamental. Se analizan cinco empresas agroexportadoras en Córdoba, con resultados dispares: Red Cárnica S.A.S. registró una caída del 38% en ventas, mientras que Boubalos S.A.S. y Servialimentos del Noroccidente S.A.S. experimentaron incrementos significativos. La metodología adoptada fue cuantitativa y descriptiva, utilizando datos de ProColombia. Se realizaron entrevistas con expertos, como Humberto Lora Jiménez, quien destacó la preparación del departamento para liderar las exportaciones de carne bovina a China, subrayando la importancia de la mejora genética y la cooperación con pequeños productores. Las conclusiones evidencian una dinámica comercial variable en el sector agropecuario entre 2022 y 2023, donde la adaptabilidad y la innovación son esenciales para enfrentar la competencia global. Se proponen recomendaciones estratégicas, incluyendo la diversificación de mercados y la generación de valor agregado, para fortalecer la competitividad de las empresas exportadoras en Córdoba.

PALABRAS CLAVE: Exportaciones. Sector agropecuario. Competitividad. Modernización. Políticas comerciales.

1 INTRODUCCIÓN

El proceso de independencia en América en 1830 marcó un punto de inflexión en la historia de la región, dando lugar a la creación de estados nacionales y al surgimiento de diversos modelos económicos. Uno de los modelos más prominentes fue el agroexportador, que se basaba en la producción y exportación de materias primas agrícolas, como granos, ganado y productos tropicales, hacia los mercados internacionales. (Iza, 2021).

Argentina fue uno de los primeros países en adoptar este modelo, aprovechando sus vastas extensiones de tierras fértiles y su capacidad para producir grandes cantidades de productos agrícolas. El país se destacó en la exportación de productos como carne de ganado vacuno, trigo y maíz, y su inserción en el mercado internacional se vio facilitada por el desarrollo de nuevas tecnologías, como el ferrocarril y los barcos a vapor, que mejoraron significativamente las comunicaciones y el transporte de mercancías.

Sin embargo, a pesar de su éxito inicial, el modelo agroexportador comenzó a perder relevancia con la llegada del modelo industrial en la segunda mitad del siglo XIX. Países como Brasil, Argentina, Chile y México se beneficiaron de la industrialización, que generó empleo y redujo la dependencia de los mercados internacionales. A pesar de este cambio, la transición hacia la industrialización no fue uniforme en toda América Latina, y algunos países continuaron dependiendo en gran medida del modelo agroexportador durante mucho tiempo. (Equipo editorial, Etecé., 2021).

En Colombia, la agroexportación tuvo sus inicios en la década de 1830, con la exportación de productos como tabaco y café, que se convirtieron en importantes fuentes de ingresos para el país. La implementación de infraestructuras como ferrocarriles y barcos a vapor facilitó el comercio internacional y contribuyó al crecimiento de la economía colombiana. Durante el período de 1880 a 1910, la exportación ganadera experimentó un notable crecimiento, especialmente en regiones como Córdoba, donde la exportación de ganado cebú se convirtió en una actividad económica destacada. (Carolina, 2017).

A pesar de estos avances, la industrialización en Colombia tuvo un desarrollo más lento que en otros países de la región. Aunque hubo algunos avances significativos, como la creación de la empresa (Coltejer, 1907), el proceso se estancó en la década de 1970. La llegada de la apertura económica en 1990, bajo el mandato del presidente César Gaviria, y la globalización, afectaron negativamente al sector agroexportador colombiano.

Hoy en día, se reconoce la necesidad de una nueva política industrial en Colombia para revitalizar la economía del país y mejorar la competitividad de sus sectores productivos. Esto incluye la implementación de medidas para promover la diversificación de la economía, fomentar la innovación y la adopción de nuevas tecnologías, y fortalecer el sector agroindustrial para aumentar su participación en los mercados internacionales. (Carolina, 2017).

2 PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

A finales de los años 80, bajo la presidencia de César Gaviria, Colombia implementó la apertura económica para internacionalizar su economía. Se redujeron aranceles y se reformaron diversos mercados, incluyendo el laboral, para atraer inversión extranjera. Estas políticas triplicaron las exportaciones, alcanzando el comercio exterior el 15% del PIB, aunque con una oferta internacional limitada debido a la falta de énfasis en investigación y desarrollo.

En 2015, el departamento de Córdoba aumentó el sacrificio de ganado vacuno en un 2.9% y la producción en peso de canal en un 2.7%. Las exportaciones ganaderas crecieron un 120.1%, mientras que las de productos tradicionales como el ferroníquel disminuyeron. Las importaciones agropecuarias y alimenticias se mantuvieron constantes, impulsadas por el progreso en los sectores ganadero y de transporte.

Desde 2020, Córdoba ha aportado el 80% del ganado vacuno exportado, con destinos como Egipto, Irak, Arabia Saudita, Jordania y Libano. En abril y mayo de 2020, se enviaron más de 12,000 bovinos a Irak, supervisados por el ICA para garantizar el

cumplimiento de los requisitos internacionales, demostrando el compromiso del sector ganadero y las instituciones en mejorar su competitividad.

2.1 FORMULACIÓN DEL PROBLEMA

La investigación “Evaluación de las Empresas Exportadoras del Sector Agropecuario en Córdoba: Análisis de Participación, Categorización y Productos Líderes en 2022 y 2023” surge de la necesidad de comprender en profundidad el desempeño y la dinámica del sector agropecuario exportador en la región de Córdoba durante los años 2022 y 2023. En este contexto, la formulación del problema se centra en varios aspectos clave que requieren análisis detallado.

En primer lugar ¿Cuál es la contribución de las empresas cordobesas al total de exportaciones del sector agropecuario en la región? ¿Cómo ha evolucionado esta participación en comparación con años anteriores?

En segundo lugar, ¿Qué tipos de productos agropecuarios son más comúnmente exportados desde la región? ¿Existen categorías específicas de productos?

Asimismo, ¿Cuáles son los productos agropecuarios más destacados en términos de volumen de exportación desde Córdoba? ¿Qué mercados internacionales representan los principales destinos de estos productos?

Por otro lado, es importante considerar los factores que influyen en el desempeño de las empresas exportadoras del sector agropecuario en la región. ¿Cuáles son los principales impulsores o barreras que afectan la capacidad de las empresas cordobesas para exportar sus productos agropecuarios? ¿Cómo afectan factores externos como cambios en las políticas comerciales, fluctuaciones en los precios de los productos y a la actividad exportadora del sector agropecuario en Córdoba?

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo General

Analizar el desempeño de las empresas exportadoras del sector agropecuario en la región de Córdoba durante los años 2022 y 2023, centrándose en su participación en el mercado internacional, la categorización de sus productos y la identificación de los productos líderes en términos de volumen de exportación y mercados de destino.

2.2.2 Objetivos Específicos

Identificar la participación de las empresas exportadoras del sector agropecuario en la región de Córdoba durante los años 2022 y 2023, mediante la recopilación y el

análisis de datos sobre el volumen de exportación, los destinos de exportación.

Categorizar los productos exportados por las empresas del sector agropecuario en Córdoba durante los años 2022 y 2023, identificando las principales categorías de productos y contribución al comercio internacional de la región.

2.3 JUSTIFICACIÓN

El departamento de Córdoba a lo largo de su historia se ha caracterizado por ser un punto clave para la ganadería, sin embargo, el mercado global es altamente competitivo, la globalización ha permitido que los productos agropecuarios de diferentes países lleguen a los mismos mercados, lo que implica una mayor competencia y presión para mejorar la calidad y reducir los costos de producción. Así mismo, históricamente los patrones de consumo han experimentado cambios significativos, mostrando que los consumidores son cada vez más conscientes de la alta calidad, seguridad alimentaria y la sostenibilidad de los productos que consumen. Por lo cual, las empresas exportadoras de Córdoba tienen que adaptarse a los cambios y cumplir con los estándares internacionales para mantener su participación en el mercado. Así mismo, la falta de infraestructura adecuada, como carreteras, puertos y almacenamiento, dificulta la eficiencia y la capacidad de las empresas agropecuarias exportadoras del departamento, esto puede resultar en retrasos en la entrega de productos, pérdida de calidad y mayores costos de transporte, lo cual afecta negativamente su rentabilidad y capacidad para competir en el mercado internacional. Dichas empresas a menudo enfrentan dificultades para acceder a financiamiento adecuado para expandir y mejorar sus operaciones, siendo complicado invertir en tecnología y capacitación, por la falta del crédito necesario, lo que conlleva a limitaciones para mejorar la calidad de sus productos a nivel internacional. Por lo tanto, es importante abordar estos desafíos de manera efectiva y buscar soluciones que les permitan mejorar su competitividad y sostenibilidad en el mercado global. El enfoque de este tema recae en el reto de dar a conocer una de las principales fuentes económicas del departamento de Córdoba, así como los métodos de exportación y conocer la gran envergadura que existe en la economía de nuestra región hacia mercados internacionales.

2.4 ANTECEDENTES

2.4.1 Nivel Nacional

En los últimos cinco años, las empresas agropecuarias exportadoras en Colombia han crecido significativamente gracias a la diversificación de productos y mercados. La

demanda internacional de café, banano, flores y aguacate ha sido crucial, con un aumento promedio anual del 15% en exportaciones desde 2018 (Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural, 2023). La modernización y adopción de tecnologías avanzadas, como el riego por goteo y el manejo integrado de plagas, han mejorado la calidad y competitividad de los productos (CIEDA, 2021).

A pesar de este crecimiento, las empresas enfrentan retos como fluctuaciones en precios internacionales, barreras comerciales, falta de infraestructura adecuada y acceso limitado a financiamiento (Federación Nacional de Cafeteros, 2022). La pandemia de COVID-19 también impactó el sector, con restricciones de movilidad y disrupciones en la cadena de suministro, pero las empresas se adaptaron diversificando mercados y estrategias de exportación (FAO, 2021).

La resiliencia del sector se ha visto reflejada en la recuperación post-pandemia, con un aumento en exportaciones a nuevos destinos en Asia y Medio Oriente (BID, 2023). A pesar de los desafíos, el dinamismo del sector agropecuario exportador colombiano y su capacidad de adaptación, junto con el apoyo gubernamental, han sido claves para su éxito continuo.

2.4.2 Nivel Departamental

En los últimos cinco años, las empresas agropecuarias exportadoras en el departamento de Córdoba han crecido rápidamente, impulsadas por la demanda internacional de banano, aguacate y limón tahití. Este crecimiento, con un aumento anual promedio del 20% en exportaciones desde 2018, ha sido apoyado por prácticas agrícolas sostenibles y tecnologías avanzadas (Ministerio de Agricultura de Colombia, 2023). La modernización del sector, incluyendo sistemas de riego eficientes y manejo integrado de plagas, ha mejorado la productividad y calidad de los productos. Políticas públicas de apoyo financiero y capacitación también han sido cruciales (Programa de Innovación Agropecuaria, 2021).

Sin embargo, las empresas enfrentan retos como fluctuaciones en precios internacionales, barreras comerciales, falta de infraestructura adecuada y acceso limitado a servicios financieros (Cámara de Comercio de Córdoba, 2022). La pandemia de COVID-19 afectó temporalmente las exportaciones en 2020 y 2021, pero las empresas se adaptaron diversificando mercados y ajustando estrategias de exportación.

El sector ha mostrado notable capacidad de recuperación post-pandemia, incrementando exportaciones a nuevos destinos en Asia y Medio Oriente, mitigando así el impacto de las fluctuaciones en mercados tradicionales. A pesar de los desafíos, las empresas agropecuarias exportadoras en Córdoba han logrado consolidarse en

el mercado internacional gracias a su capacidad de adaptación, implementación de tecnologías avanzadas y apoyo gubernamental (Estudios de Mercado Internacional, 2023).

3 MARCO TEÓRICO

3.1 EXPORTACIÓN

Las exportaciones son cruciales para el comercio internacional, fomentando el crecimiento económico y la competitividad de los países. Según Krugman y Obstfeld (2006), permiten a los países especializarse en bienes y servicios donde tienen ventaja comparativa, incrementando la productividad, innovación y desarrollo tecnológico. Las economías más integradas en el comercio internacional suelen crecer más rápido y ser más resilientes a crisis económicas.

Balassa (1985) señala que las exportaciones facilitan la acumulación de divisas necesarias para la importación de bienes de capital y tecnología, mejorando la balanza de pagos y contribuyendo a la estabilidad macroeconómica. Políticas de promoción de exportaciones, como incentivos fiscales y mejoras en infraestructura, son esenciales para las economías emergentes. (Balassa, 1985)

Melitz (2003) plantea que solo las empresas más productivas participan en los mercados internacionales debido a los costos fijos de la exportación. La competencia internacional favorece a las empresas más eficientes, incentivando la innovación y reasignación de recursos hacia actividades más productivas (Melitz, 2003).

Las exportaciones implican el envío legítimo de bienes y servicios entre países, regulado por aduanas y enfrentando desafíos legales y fiscales. Pueden involucrar envíos entre sedes de una empresa o ventas a clientes a través de intermediarios, y suelen incluir tanto materias primas como bienes semiacabados para completar su fabricación en el país importador (Oca, 2020).

3.2 TIPOS DE EXPORTACIONES

3.2.1 Exportación definitiva

La exportación implica la salida definitiva de mercancías desde el territorio aduanero nacional hacia otro país para su uso o consumo en el extranjero (Sura, 2019). La exportación definitiva se refiere al envío permanente de bienes o servicios de un país a otro, sin intención de retorno, cumpliendo con todas las regulaciones aduaneras y fiscales. Según Krugman y Obstfeld (2006), permite a los países maximizar sus ventajas comparativas y obtener divisas para financiar importaciones esenciales, siendo fundamental para la balanza de pagos y la economía global.

3.2.2 Exportación temporal

La exportación temporal implica el envío de mercancías a otro país por un período determinado y con un propósito específico, exento de impuestos de comercio exterior, pero sujeto a regulaciones y restricciones no arancelarias, así como a formalidades aduaneras (SAT, 2017). Según Balassa (1985), la exportación temporal permite a las empresas evaluar nuevos mercados sin compromisos a largo plazo, facilitando la participación en eventos internacionales y ayudando a reducir costos y riesgos asociados con la penetración de nuevos mercados. (Balassa, 1985).

3.2.3 Agropecuaria

La agropecuaria es la parte del sector primario que abarca la agricultura y la ganadería. Estas actividades, junto con otras como la caza y la pesca, así como las industrias alimentarias, son fundamentales en el medio rural y en las cadenas de producción y valor asociados. (Hernandez, 2019). Según Wilkinson (2009), este tipo de explotación implica el manejo integrado de cultivos y animales, lo que puede aumentar la eficiencia y sostenibilidad del sistema productivo. La explotación agropecuaria integra agricultura y ganadería en un mismo espacio, utilizando diversas técnicas para optimizar la producción de alimentos y derivados.

3.2.4 Pecuario

Este abarca actividades económicas relacionadas con la ganadería, desde la cría de animales para la alimentación hasta la producción textil. (Morales, 2021) La explotación pecuaria se dedica a la cría y manejo de animales para producir alimentos, materias primas y otros productos derivados. Según García-Torres (2004), este tipo de explotación incluye la ganadería bovina, porcina, avícola, ovina y caprina, y se centra en la producción de carne, leche, huevos, lana y cuero. (García-Torres, 2004).

3.2.5 Predio exportador

Un predio exportador se refiere a un terreno destinado a la producción de frutas, hortalizas o vegetales con el objetivo de exportar a mercados internacionales. Para obtener esta categoría, es necesario cumplir con requisitos del Instituto Colombiano Agropecuario (ICA) que garantizan la calidad e inocuidad de los productos para consumo humano. (ICA, 2019) Los requisitos incluyen la identificación del propietario, una ubicación adecuada, cultivos que cumplan con estándares fitosanitarios, aplicación de Buenas Prácticas Agrícolas (BPA), infraestructura adecuada y documentación que respalde el cumplimiento de los requisitos del ICA.

3.2.6 Ganado en canal

Se refiere a las estructuras anatómicas que quedan después de sacrificar, desollar, eviscerar y separar la cabeza, manos, patas y cola de un bovino en un matadero. Este canal se divide en mitades derecha e izquierda a lo largo de la columna vertebral. Puede dividirse en cuartos delanteros y traseros, y se clasifica según el género y la edad del animal (novillo, torete, novilla, vaca o toro). El rendimiento cárnico se evalúa en productos y subproductos, donde los cuartos representan aproximadamente el 60% del peso vivo y el 40% restante corresponde a subproductos. La calidad de la carne puede variar entre cuartos delanteros y traseros, siendo este último más suave y de mejor calidad. (CONtextoganadero, 2015).

3.2.7 Ganado en pie

Se refiere a los animales de cría, específicamente al ganado bovino, que se encuentra vivo y no ha sido sacrificado (Merino, 2019). Estos animales son comercializados y transportados en su forma viva, ya sea para su venta, reproducción o exportación. El ganado en pie puede incluir diversas categorías, como novillos, novillas, toretes, vacas, toros, entre otros, dependiendo de la edad, el género y el estado reproductivo de los animales.

4 MARCO LEGAL

La Ley 101 de 1993 establece el régimen de desarrollo agropecuario en Colombia, promoviendo las exportaciones del sector y brindando apoyo a los productores rurales.

La Ley 300 de 1996, también conocida como Ley de Desarrollo Territorial, busca el desarrollo integral de las regiones del país, incluyendo disposiciones para promover exportaciones y turismo rural, beneficiosos para el sector agropecuario.

El Decreto 1125 de 2015 regula el régimen de exportación de bienes y servicios, estableciendo procedimientos para productos agropecuarios que cumplen normativas nacionales e internacionales.

Por su parte, el Decreto 1900 de 2018 reglamenta el Sistema de Gestión de la Inocuidad de los Alimentos, obligatorio para productos destinados a exportación, asegurando requisitos sanitarios y de calidad. Finalmente,

El Decreto 1165 de 2019 incentiva las exportaciones no tradicionales, con disposiciones específicas para productos agropecuarios con valor agregado, buscando diversificar la oferta exportable del país.

5 ANÁLISIS DE LAS EMPRESAS AGROEXPORTADORAS DE CÓRDOBA

En la siguiente tabla se observa las 5 empresas con mayor impacto en las exportaciones de Córdoba que para los años 2022 y 2023 se encuentran desarrollando exportaciones a diferentes países con sus productos.

En primer lugar, se encuentra la empresa Red cárnica S.A.S que obtuvo ventas en el año 2022 en US \$ 113.919.142,70 y para el año 2023 cerro ventas en US \$ 70.623.584,25 con una desaceleración en ventas de un 38% con sus productos esta baja en la venta se debe al aumento del precio de la carne como primera razón y a la exportación ilegal.

En segundo lugar, se encuentra la empresa Boubalos S.A.S que obtuvo ventas en el año 2022 en US \$ 577.301,87 y para el año 2023 cerro ventas en US \$ 712.813,86 con un aumento en sus ventas de aproximadamente un 27. 43% con sus productos: quesos, Yogur, leches y natas (crema) cuajadas, kéfir y demás leches y natas (cremas), fermentadas o acidificadas, incluso concentrados, azucarados, edulcorados de otro modo aromatizados, o con fruta o cacao.

En tercer lugar, se encuentra la empresa Servialimentos del Noroccidente S.A.S que obtuvo ventas en el año 2022 en US \$ 146.058,00 y para el año 2023 cerro ventas en US \$ 363.511,00 con un aumento en sus ventas de aproximadamente un 148.8% con sus productos Ñame (*Dioscorea spp*) frescos, refrigerados, congelados o secos, incluso troceados o en pellet llegando a Estados unidos.

En cuarto lugar, se encuentra la empresa Hebron Trade que obtuvo ventas en el año 2022 en US\$ 420.539,00 y para el año 2023 cerro sus ventas en US\$ 30.842,00 con una estrépita caída de sus exportaciones en un 92.66% lo cual se puede atribuir a las cambiantes políticas monetarias internacionales.

Por último, lugar encontramos la empresa Ci alimenco S.A.S. que obtuvo ventas para el año 2022 US \$ 48.833,50y para el año 2023 fue US\$ 322.149,65 con un aumento de sus ventas de un 559.2% con sus productos Ñame (*Dioscorea spp*) frescos, refrigerados, congelados o secos, incluso troceados o en pellet, plátanos “plantains”, frescos con destino a sus productos a Estados Unidos.

6 DISEÑO DE LA METODOLOGÍA

6.1 ENFOQUE

Se implementó una metodología cuantitativa, ya que se exploraron estudios previos relacionados con el sector agropecuarios, exportación y teorías pertinentes que orientan el diseño de la investigación cuantitativa. Según Creswell (2014), la investigación

cuantitativa se define como: “Un enfoque para probar teorías objetivas examinando la relación entre variables. Estas variables, a su vez, se pueden medir, típicamente en instrumentos, para que los datos numéricos puedan analizarse utilizando procedimientos estadísticos”.

6.2 TIPO DE INVESTIGACIÓN

La investigación “Evaluación de las Empresas Exportadoras del Sector Agropecuario en Córdoba: Análisis de Participación, Categorización y Productos Líderes en 2022 y 2023” es un estudio descriptivo que tiene como objetivo describir y analizar la participación de las empresas exportadoras del sector agropecuario en Córdoba durante esos años. El enfoque descriptivo implica identificar y documentar los patrones de exportación de estas empresas sin establecer relaciones causales. El estudio examina la participación, categorización y productos líderes de las empresas, utilizando métodos de recopilación de datos objetivos y cuantitativos, principalmente informes de exportación proporcionados por ProColombia para el año 2023.

6.3 LA POBLACIÓN Y MUESTRA

De 35 organizaciones que aparecen en el informe de procolombia 2022 – 2023 no están exportando 16 para ningún año respectivamente, de los 19 restantes se tomó el muestreo por conveniencia las 5 empresas con mayor valor exportado en US que equivale al 26.31%.

6.4 ENTREVISTA A EXPERTOS DEL SECTOR AGROPECUARIO

Humberto lora Jiménez

Luego de la apertura del mercado chino para importaciones de carne bovina colombiana a partir del primer trimestre de 2024, el presidente de la Federación Ganadera de Córdoba (Ganacor), Humberto Lora Jiménez, afirmó que Córdoba está preparada para liderar este proceso gracias a sus altos estándares de productividad y calidad genética. Córdoba ha mejorado significativamente en términos de mejoramiento genético, posicionándose como líder en ganado de leche y carne.

Desde el gremio ganadero nacional (Fedegan), se ha instado a los ganaderos a preparar sus hatos intensificando la producción y utilizando razas más eficientes para cumplir con la demanda china. Lora Jiménez destacó la necesidad de producir carne de mejor calidad mediante ciclos productivos y ganaderías intensivas, incorporando razas criollas y eficientes.

Ganacor ya está trabajando con pequeños y medianos productores en planes de mejoramiento genético, buscando descentralizar los beneficios de la exportación. José Carlos Cárdenas Esquivel, profesional de ProColombia, subrayó que algunas empresas cordobesas exportan indirectamente a través de otras empresas grandes y resaltó la importancia de registrar exportaciones en la cámara de comercio de Montería para mantener una base de datos actualizada del sector.

7 CONCLUSIONES

La dinámica comercial del sector agropecuario en Colombia durante los años 2022 y 2023 presenta una diversidad de resultados entre las empresas exportadoras. Destaca la disminución en las ventas de Red Cárnica S.A.S., atribuida principalmente al incremento del precio de la carne y a la exportación ilegal. Sin embargo, resalta su liderazgo en productos cárnicos, con cortes finos y carne deshuesada como principales exportaciones. Por otro lado, Boubalos S.A.S. experimenta un notable aumento en sus ventas, especialmente hacia Chile y Estados Unidos, impulsado por condiciones económicas favorables y una sólida reputación de marca. Servialimentos del Noroccidente S.A.S. también registra un crecimiento significativo en sus ventas, destacándose por su calidad de producto y la demanda sostenida de ñame en Estados Unidos. En contraste, Hebron Trade enfrenta una drástica caída en sus exportaciones, atribuida a cambios en las políticas monetarias internacionales. Finalmente, Ci Alimenco S.A.S. destaca por un impresionante incremento en sus ventas, resultado de una estrategia de lanzamiento de nuevos productos y una distribución efectiva en el mercado estadounidense. Estos resultados ilustran la complejidad y la variabilidad del comercio internacional en el sector agropecuario, donde factores económicos, políticos y estratégicos influyen en el desempeño de las empresas exportadoras. En un contexto marcado por la competencia global y la volatilidad del mercado, la adaptabilidad y la innovación son clave para mantener y aumentar la participación en el mercado internacional.

8 RECOMENDACIONES

La investigación “Evaluación de las Empresas Exportadoras del Sector Agropecuario en Córdoba: Análisis de Participación, Categorización y Productos Líderes en 2022 y 2023” ofrece recomendaciones clave para fortalecer la posición competitiva de las empresas exportadoras en la región:

Diversificación de mercados: Explorar y diversificar destinos de exportación para reducir dependencia de un mercado específico y mitigar riesgos económicos y comerciales.

Valor agregado y diferenciación de productos: Buscar agregar valor a los productos mediante nuevas presentaciones, empaques innovadores o certificaciones de calidad que los diferencien en el mercado internacional.

Sostenibilidad y cumplimiento normativo: Asegurar el cumplimiento de estándares ambientales, sociales y de calidad para aumentar la confianza del consumidor y mejorar el acceso a mercados exigentes.

Innovación y adaptación: Ser ágil en capacidad de innovar y adaptarse ante cambios económicos, políticos y climáticos, mediante inversión en tecnología agrícola, procesos de producción eficientes y desarrollo de nuevos productos.

Cooperación y alianzas estratégicas: Beneficiarse de colaboración con actores relevantes en la cadena de valor para acceder a recursos, conocimientos y oportunidades de mercado.

Promoción de la marca y marketing internacional: Invertir en actividades de promoción y marketing internacional para destacar atributos únicos, contar la historia de la empresa y construir relaciones sólidas con clientes en el extranjero.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Betancur, U. (17 de 05 de 2011). Las exportaciones de ganado en la "Hacienda la Morela". Municipio de Puerto Berrío (Antioquia-Colombia), 1965-1968. Recuperado el 8 de November de 2023, de SciELO Colombia: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2145-132X2011000100004&script=sci_arttext

Carolina, E. (21 de July de 2017). Tabaco, quina y añil en el siglo XIX: Bonanzas efímeras | La Red Cultural del Banco de la República. Recuperado el 31 de August de 2023, de Banrepcultural.org: <https://www.banrepcultural.org/biblioteca-virtual/credencial-historia/numero-255/tabaco-quina-y-anil-en-el-siglo-xix-bonanzas-efimeras>

DANE. (10 de 2015). Obtenido de https://www.dane.gov.co/files/icer/2015/ICER_Cordoba2015.pdf

Echavarría, J. (12 de 1995). Logros y retos en la industria. Recuperado el 29 de 09 de 2023, de FEDESARROLLO: <https://www.repository.fedesarrollo.org.co/handle/11445/2215>

García Álvarez, J. (13 de September de 2012). Compañía Colombiana de Tejidos S. A. Coltejer | Revista Universidad EAFIT. Recuperado el 29 de September de 2023, de Revistas Universidad EAFIT: <https://publicaciones.eafit.edu.co/index.php/revista-universidad-eafit/article/view/1635>

ICA. (16 de 10 de 2019). Obtenido de <https://www.ica.gov.co/noticias/ica-registro-predio-exportador-mundo-mercados>

Iza, C. (9 de April de 2021). el modelo económico agroexportador, el origen de la producción agroexportadora colonial a la banca particular republicana. Recuperado el 31 de August de 2023, de Boletín Academia Nacional de Historia: <https://www.academiahistoria.org.ec/index.php/boletinesANHE/article/view/134>

Merino, J. P. (28 de 11 de 2019). Obtenido de <https://definicion.de/ganado/#:~:text=El%20diccionario%20de%20la%20Real,fue%20sacrificado%20para%20su%20consumo.>

Oca, J. M. (01 de 03 de 2020). Obtenido de <https://economipedia.com/definiciones/exportacion.html>
procolombia. (2022-2023). exportaciones colombianas.

SURA. (2019). Obtenido de <https://www.segurossura.com.co/empresasura/Documentacion%20Formacion/modalidades-de-exportacion.pdf>

Viloria, d. J. (30 de 11 de 2004). La economía del departamento de Córdoba: ganadería y minería como sectores claves. Recuperado el 24 de October de 2023, de Repositorio BanRep: <https://repositorio.banrep.gov.co/handle/20.500.12134/3190>

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptación 106, 210, 211, 217, 237, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Administrações públicas 140, 141, 142, 145, 146, 155, 163, 165, 173

Anterior opinião modificada 166, 172, 190

Aplicación 21, 22, 36, 42, 43, 44, 48, 61, 65, 66, 69, 71, 73, 88, 97, 98, 109, 212, 232, 233, 234, 245, 246, 249, 252, 253, 259, 261

Áreas 38, 40, 69, 70, 71, 75, 76, 80, 81, 92, 106, 107, 114, 126, 152, 189, 198, 223, 235, 245, 248, 253

B

Branding 48, 51, 52, 53, 66, 68

Brazilian immigrants 24, 33

C

Calidad de la enseñanza 102, 105, 106, 111

Cambio Climático 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Capacitação 131, 134

Category of gender 1, 3, 8

Colombia 47, 49, 50, 51, 55, 63, 66, 67, 113, 114, 115, 116, 119, 126, 127, 128, 197, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 216, 217

Competencias profesionales 36, 39, 41, 45

Competitividad 53, 57, 58, 64, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 223, 224, 226, 227, 228, 230

Conservación del Patrimonio 256

Contabilidade pública 140, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 151, 152, 161, 163, 164, 166

Contra-narrativa 292

Cultura 14, 15, 17, 23, 24, 25, 47, 58, 73, 82, 83, 86, 87, 115, 126, 127, 158, 219, 220, 222, 228, 231, 289, 290

Culture 1, 2, 5, 6, 7, 8, 12, 15, 24, 27, 28, 30, 34, 48, 77, 78

D

Desarrollo sostenible 44, 67, 113, 114, 115, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 221, 240, 251, 255

Determinantes 67, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192

Doença oncológica avançada 130, 131, 134
Dor 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138
Dor oncológica 130, 131, 135, 136, 137, 139
Drones 256, 257, 259, 261, 281, 289, 290, 291, 298

E

Educación 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 37, 39, 40, 45, 46, 63, 65, 66, 67, 72, 86, 87, 88, 93, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 230, 232
Efectividad 36, 69
Enseñanza superior 85
Evaluación 40, 42, 43, 44, 45, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 99, 125, 205, 208, 215, 216, 236, 240, 242, 248, 250, 251, 252, 297
Exportaciones 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218

F

Filosofía 19, 22, 23, 52, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 267
Formación docente 97, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111
Formalización 51, 219, 225, 228

G

Gobernanza 237, 238, 239, 244, 250, 253, 254, 255

H

Hambre 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

I

Identidad visual 48, 52, 53, 64
Ideología 14, 16, 22, 23, 297
Inspección 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 286, 287, 288, 289
Instituições de Ensino Superior 140, 158
Integración Social 229, 230, 231, 232, 235, 236
Intern 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203
Internet 13, 114, 173, 292, 293, 294, 296, 297, 298
Investigación acción participación -IAP 48

Investigación educativa 46, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112
Investigación e intervención 36

L

Laicismo 14, 23
Learning 24, 26, 29, 33, 45, 46, 76, 77, 78, 79, 195, 198, 228
Legal responsibility 193, 194, 195, 196, 203
Leyes 14, 16, 18, 21, 22, 116, 117, 252, 298
Liberalismo 14, 17, 18, 21, 22, 23
Literary fairy tales 1, 2, 3, 5, 11

M

Malpractice 194, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 204
Marca 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 216, 217, 293
Medical error 194, 196
Mensaje 292, 294, 297
Metodología 38, 39, 43, 47, 51, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 85, 89, 99, 100, 104, 134, 142, 167, 171, 206, 214, 246, 247, 261
Mitigación 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254
Modelo Educativo 86, 94, 95, 97, 98, 101, 229, 230
Modernización 206, 210, 222
Municípios portugueses 166, 167, 170, 171, 173, 191, 192

N

Narrativa 139, 292, 296, 297, 298

O

ODS 2 114, 115, 122, 123, 124, 125, 126, 128
Opinião modificada 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192
Organización 15, 19, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 66, 86, 122, 219, 221, 222, 228, 292, 293

P

Paradoxes 24, 26, 29, 32, 33
Patrimonio 150, 151, 153, 155, 161, 172, 173, 230, 256, 257, 259, 261, 290
Pensamiento crítico 38, 44, 69, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115

Políticas comerciales 205, 206, 208
Portuguese immigration 24
Positivismo 14, 21, 22, 73, 82
Prácticas pedagógicas 93, 102, 106, 107, 108
Programa educativo 130, 131, 134
Promoción social 36, 37, 38, 39
Proverbs 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Proyectos integradores de saberes 36, 39, 40, 45
Puente Romano 256, 267, 269, 270, 272

R

Reforma 17, 19, 20, 21, 22, 69, 70, 71, 81, 140, 141, 142, 143, 144, 157, 228, 230, 232, 236
Reformas 69, 70, 143
ROC 166, 167, 168, 171, 173, 179, 190

S

Sayings 24, 26, 29, 30, 33
Secondary text 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13
Sector agropecuario 118, 122, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 215, 216
SNC-AP 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 173, 176
Social inclusion 24, 33
Student 76, 77, 79, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

T

Test cognitivo 85
Translation strategies 1, 5

V

Valores 15, 17, 20, 36, 37, 40, 47, 51, 52, 53, 58, 61, 64, 104, 115, 128, 136, 137, 155, 157, 169, 170, 173, 176, 192, 219, 220, 222, 224, 227, 228, 243, 297
Vinculación con el entorno 229

Y

Yihadismo 292